

## **AValiação da Fluência em Leitura, Edição 2021**

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relatório tem o objetivo de apresentar os resultados preliminares da Avaliação da Fluência em Leitura, edição 2021, realizada no âmbito da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração – PARC, constituída pela Associação Bem comum, Fundação Lemann e Instituto Natura, com o apoio da B3 e da Fundação Vale, junto a 10 estados brasileiros adesos à parceria<sup>1</sup>. Essa parceria tem por objetivo apoiar tecnicamente os governos estaduais na implementação de estratégias para a melhoria da aprendizagem dos estudantes por meio de regime de colaboração com seus municípios, com ênfase na alfabetização das crianças. A avaliação da fluência em leitura é uma das atividades que compõem o conjunto de ações previstas na parceria com os estados participantes, tendo ocorrido em 2019 com quatro estados.

Para realizar de forma censitária a avaliação da fluência em leitura dos estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental, a PARC conta com a experiência do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd/UFJF. A referida instituição atua, portanto, em diversas etapas, como elaboração de itens, correção dos textos e consolidação dos resultados.

O presente relatório, cujo foco consiste em apresentar informações gerais sobre a Avaliação da Fluência em Leitura realizada no âmbito da PARC, está organizado em três partes. A primeira apresenta a avaliação da fluência no contexto da alfabetização, tecendo algumas reflexões sobre a importância da verificação das habilidades de fluência em leitura nessa etapa de escolaridade. A segunda seção trata das características da avaliação da fluência no âmbito do PARC. Já a terceira parte traz os resultados gerais de participação e desempenho obtidos pela avaliação. Os resultados específicos de cada rede estadual são entregues em separado para suas respectivas SEE.

### **A AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA**

No contexto das avaliações educacionais em larga escala, historicamente, a avaliação de Língua Portuguesa dedicou-se, durante um longo período, a avaliar apenas os procedimentos de leitura, especialmente em função da característica dos instrumentos utilizados, com foco em questões de múltipla escolha, a exemplo do SAEB. Posteriormente, outras dimensões da leitura e escrita passaram a figurar dentre o rol de avaliações nacionais, tais como a ANA. Atualmente, já temos no Brasil diversas redes de ensino que avaliam procedimentos de

---

<sup>1</sup> A avaliação foi realizada nos meses de agosto e setembro em oito estados PARC e está ocorrendo ao longo de novembro e dezembro em dois outros estados. Por esse motivo, o presente relatório tem caráter preliminar.

leitura<sup>2</sup>, e algumas que avaliam habilidades relacionadas à produção escrita<sup>3</sup>. Já a avaliação das competências relacionadas à fluência em leitura, como parte constitutiva de um sistema de avaliação em larga escala, é uma experiência mais recente.

Incluir, portanto, a dimensão da fluência em leitura na avaliação é muito importante, pois permite um diagnóstico mais acurado do processo de alfabetização. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – aponta para a necessidade de se desenvolver instrumentos avaliativos que contemplem os quatro eixos orientadores para o ensino da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica. No caso da avaliação da fluência em leitura, ocorre uma interface entre os eixos oralidade e leitura, implicando no desenvolvimento de novos instrumentos avaliativos, os quais complementam os diagnósticos já realizados pelas avaliações de procedimentos de leitura, por meio de testes de múltipla escolha e de produção escrita.

E por que a fluência é tão importante para o processo de alfabetização? Leitores não fluentes costumam gastar muito tempo na decodificação das palavras, demonstrando que ainda não desenvolveram a capacidade de compreender os princípios que regem a relação entre fonemas e grafemas, condição fundamental no processo de alfabetização e no desenvolvimento da compreensão de textos escritos, uma vez que esse domínio é muito importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Não podemos deixar de considerar, entretanto, que, no processo de alfabetização, é natural que a criança, até consolidar a aprendizagem do sistema alfabético, encontre dificuldades ao ler, tropeçando entre uma sílaba e outra e travando algumas batalhas com palavras desconhecidas. No entanto, caso não receba o suporte necessário, esses tropeços poderão se intensificar e fazer que, nos anos de escolaridade subsequentes, ao interagir com maior número e tipos de textos, novos obstáculos se intensifiquem desproporcionalmente, e, assim, cada barreira não superada dará lugar a outra ainda maior. Por isso, é tão importante desenvolver as habilidades de fluência em leitura desde os anos iniciais de escolarização e, ao mesmo tempo, monitorar como esse processo está ocorrendo. As dificuldades de leitura apresentadas, inicialmente, precisam ir diminuindo à medida que o estudante avança em sua trajetória de aprendizado. Isso porque, quando o leitor precisa dedicar muito esforço à tarefa de decodificação, decifração, do que está escrito, ele tem dificuldades para compreender o que leu, visto que toda sua energia cognitiva estará concentrada na decodificação, não havendo, portanto, espaço para o desenvolvimento da compreensão.

Outro ponto que deve ser considerado é que, em fase de alfabetização, uma criança não lerá, com fluência, qualquer texto. Mesmo leitores mais experientes podem ter dificuldade em “deslizar” por textos que tenham, por exemplo, muitos termos desconhecidos. Por isso, é importante ter clareza de quais são as metas previstas para cada momento da alfabetização,

<sup>2</sup> Podemos citar as redes estaduais que fazem parte da PARC, Pernambuco, Espírito Santo, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Amapá, Maranhão, Sergipe e Mato Grosso, bem como o estado do Ceará. Outras redes são apontadas por Machado, Alavarse e Arcas (2015).

<sup>3</sup> A exemplo da rede municipal de Sobral e da rede estadual do Espírito Santo.

para compreender se o modo como o estudante está lendo, no que concerne à precisão, automaticidade e prosódia, é adequado ao que é esperado para o ano de escolaridade.

Logo, é necessário entender que a fluência em leitura depende, por exemplo, do léxico do leitor, que está diretamente relacionado à habilidade de consciência fonológica, de leitura e de escrita. Deve-se, nesse sentido, levar em consideração o grau de complexidade do texto, o que envolve construção frasal (períodos simples, composto - por coordenação ou subordinação - curtos ou longos), predominância ou não de palavras frequentes ou familiares, extensão e estrutura silábica das palavras que compõem o texto, assim como a extensão do próprio texto.

Além disso, deve-se ter em mente que fluência em leitura não é sinônimo de decodificação, nem pode ser confundida com a compreensão do que se lê, apesar de manter estreita relação com esta última. Um leitor pode “deslizar” pelo texto, decifrando-o com facilidade e, ainda assim, não ser capaz de responder a perguntas muito básicas sobre o que leu. Portanto, para ser fluente, é preciso que se automatizem os processos relacionados ao reconhecimento de palavras (consciência fonológica, decodificação e reconhecimento automático de palavras familiares), para que a criança leitora seja capaz de processar o que leu, construindo os significados e sentidos do texto, ou seja, para que ela compreenda de fato aquilo que leu. Essa automatização é fundamental, pois os leitores não fluentes perdem muito tempo decifrando as palavras e acabam se esquecendo do que foi lido anteriormente, além de, no contexto de uma frase, terem dificuldades de pensar sobre o conteúdo ao mesmo tempo em que tentam juntar letras e sílabas. Essa atividade acaba por cansá-los, levando à perda de interesse pela leitura ou à dificuldade de compreensão.

## **A AVALIAÇÃO DA LEITURA NO ÂMBITO DA PARC**

A Avaliação da Fluência em Leitura avaliou três habilidades: a leitura oral de palavras, a leitura oral de pseudopalavras (palavras inventadas) e a leitura oral de textos.

Cada caderno de teste da Avaliação da Fluência em Leitura foi composto por itens que avaliaram cada uma das habilidades apresentadas. Desse modo, cada caderno foi formado por três itens. O primeiro deles foi um quadro de palavras; o segundo, um quadro de pseudopalavras; e o terceiro item, um texto. O quantitativo de palavras, de pseudopalavras e o texto selecionado têm estruturas linguísticas adequadas à etapa/ano avaliado.

Na PARC, foram avaliados os estudantes do 2º ano do ensino fundamental. O teste foi composto por um primeiro quadro com 60 palavras, sendo as vinte primeiras palavras compostas apenas por sílabas canônicas; um segundo quadro com 40 pseudopalavras e uma pequena narrativa, cuja complexidade estava adequada ao público infantil. Foram elaborados cinco modelos de cadernos de teste.

Os testes de fluência da PARC foram aplicados de forma individual, obedecendo a procedimentos padronizados, específicos para esse tipo de coleta. Para isso, foi utilizado um aplicativo desenvolvido pela área de tecnologia do CAEd/UFJF, o qual foi configurado segundo a proposta de avaliação feita pelos especialistas em língua portuguesa.

Após a aplicação, os dados da avaliação (áudios das gravações e marcações realizadas pelo aplicador) foram sincronizados para uma nuvem de dados e, posteriormente, transferidos para os repositórios, de onde seguiram para correção.

As correções dos testes foram feitas por equipes de corretores graduados em Letras ou em Pedagogia, selecionados e supervisionados pela equipe técnica do CAEd/UFJF, sendo essa equipe composta por especialistas em Alfabetização e em Língua Portuguesa. Os corretores ouviram os áudios e preencheram formulários em um portal de correção desenvolvido pelo CAEd/UFJF. Esses formulários coletaram informações relevantes sobre os áudios em correção, como número de palavras lidas corretamente, posição em que a leitura cessou, pausas feitas pela criança ao ler etc. Esses dados também foram transferidos para os repositórios.

Chegando aos repositórios, os dados da aplicação e da correção foram combinados e passaram por um processo de crítica e de tratamento. Os microdados da avaliação foram disponibilizados para o cálculo dos indicadores. A produção de indicadores é a atividade de cálculo das métricas a serem disponibilizadas às redes participantes. No caso da avaliação da PARC, foram consolidados indicadores de participação e de desempenho.

O Quadro a seguir apresenta os principais indicadores e suas definições resumidas.

**Quadro 1 - Avaliação da fluência em leitura - indicadores e definições**

<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>	<b>Descrição</b>
Participação	Número previsto	Número de estudantes previstos para participar da avaliação.
Participação	Número efetivo/presente	Número de estudantes presentes no dia da aplicação.
Participação	Taxa de participação	Razão entre o número de estudantes presentes e previstos, multiplicada por 100.
Desempenho	Percentual sem informação	Razão entre o número de estudantes presentes para o qual não foi possível determinar um perfil de leitura, em função de algum problema no dado coletado, e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.
Desempenho	Percentual pré-leitor	Razão entre o número de estudantes presentes que conseguem ler até 10 palavras e até 5 pseudopalavras e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.

Desempenho	Percentual leitor iniciante	Razão entre o número de estudantes presentes que conseguem ler mais de 10 palavras e mais de 5 pseudopalavras, mas não conseguem ler, no texto, mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão, e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.
Desempenho	Percentual leitor fluente	Razão entre o número de estudantes que conseguem ler, no texto, mais de 65 palavras com 90% ou mais de precisão e o número total de estudantes presentes, multiplicada por 100.

Fonte: CAEd/UFJF.

## OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA NA PARC

Nesta seção, são apresentados os resultados gerais alcançados pelos estudantes na avaliação da fluência em leitura, considerando a participação de todos os estados. Porém, antes de apresentar esses resultados, é importante trazer os critérios de correção dos testes e os perfis de desempenho definidos para a avaliação.

### Critérios de correção e perfis de desempenho

Como já dito na seção 2, na avaliação da fluência, o estudante é convidado a ler palavras, pseudopalavras e uma pequena narrativa sobre a qual deverá responder algumas perguntas sobre o enredo. De modo geral, aqueles estudantes que conseguem ler corretamente, sem embaraços e dificuldades, são considerados Leitores Fluents, enquanto os demais se dividem entre os perfis Pré-Leitor e Leitor Iniciante. A seguir, a caracterização e definição de cada um desses perfis.

### Quadro 2 - caracterização do perfis de leitor

PERFIL	CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO PERFIL	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PERFIL
--------	----------------------------------	----------------------------------

<p><b>PRÉ-LEITOR</b></p>	<p>Na avaliação da fluência em leitura, considerando-se como métrica o tempo de leitura de 60 segundos, de modo geral, o estudante <b>pré-leitor</b> lê <u>até</u> 10 palavras dicionarizadas – em um quadro com 60 – e/ou <u>até</u> 5 pseudopalavras – em um quadro com 40. Esse estudante que lê corretamente palavras inteiras, mas com muito esforço, é categorizado no <i>nível 6</i> do perfil pré-leitor.</p> <p>Para a caracterização neste perfil, o padrão de leitura da criança avaliada pode também encontrar-se em níveis inferiores ao da leitura da palavra, situações essas compreendidas e descritas nos <i>níveis de pré-leitor</i> categorizados de 1 a 5.</p>	<p>O estudante que se encontra nesse perfil ainda não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.</p> <p>Nesse perfil, encontra-se, portanto, o estudante com dificuldades nas aprendizagens iniciais da alfabetização, relacionadas ao processo de decodificação. Essas dificuldades revelam-se de diferentes tipos, mas, especialmente, na decodificação de palavras formadas por padrões silábicos não canônicos, pois encontra-se em nível de reconhecimento de letras, apresentando também dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros, principalmente no caso de correspondências irregulares entre fonemas e grafemas. Essas dificuldades levam esse estudante a despendar mais esforços em sua tentativa de decodificação, impedindo a compreensão do que foi lido. Tais dificuldades de leitura decorrem do fato desse estudante ainda não ter se apropriado dos princípios que organizam o sistema de escrita alfabético, significando que ele ainda não aprendeu a ler.</p>
<p><b>Nível 1</b></p>	<p>Não leu</p>	<p>O estudante não realizou a leitura.</p>
<p><b>Nível 2</b></p>	<p>Adivinhou</p>	<p>O estudante disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item. Esse estudante ainda não consegue relacionar a sonoridade da letra, sílaba ou palavra aos grafemas.</p>

<b>Nível 3</b>	Nomeou letras	O estudante nomeou letras isoladas ao tentar ler as palavras constantes no item. Esse estudante já consegue relacionar a sonoridade das letras à sua representação gráfica, mas ainda realiza uma leitura individual de cada elemento do código alfabético dentro de cada palavra, realizando uma soletração.
<b>Nível 4</b>	Omitiu, substituiu, inseriu fonema/sílaba, mudou tonicidade	Estudante omitiu, substituiu ou inseriu fonema ou sílaba nas palavras constantes no item. Pode ainda ter mudado a tonicidade da palavra ao longo da leitura.
<b>Nível 5</b>	Silabou	O estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item. Esse estudante consegue ler algumas palavras isoladas, porém, como isso exige muito esforço, só o faz de modo muito lento e silabando.
<b>Nível 6</b>	Leu até 10 palavras e/ou até 5 pseudopalavras	O estudante leu corretamente até 10 palavras e/ou até 5 pseudopalavras constantes no item.
<b>LEITOR INICIANTE</b>	Na avaliação em larga escala da fluência em leitura, considerando-se como métrica o tempo de leitura de 60 segundos, o estudante com perfil iniciante lê, aproximadamente, 11 ou mais palavras – em um quadro com 60 – e 6 ou mais pseudopalavras – em um quadro com 40. Apesar de conseguir ler um número maior de palavras e de	São estudantes que, embora já leiam algumas palavras e porções maiores do texto, o fazem de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, pois ainda precisam de tempo para realizar uma decodificação da palavra escrita sílaba a sílaba, especialmente no caso de palavras que apresentam padrões silábicos não canônicos e/ou que são pouco frequentes na Língua Portuguesa.  Esses alunos já se apropriaram das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresentam

	<p>pseudopalavras, a assertividade, precisão da leitura, desse estudante ainda está abaixo de 90%. Além disso, quando faz a leitura de textos, esse estudante apresenta padrão semelhante ao observado em relação às tarefas de decodificação de palavras e de pseudopalavras, ou seja, lê de forma lenta, com muitas pausas e muitas vezes silabada.</p>	<p>dificuldades com a base ortográfica. Leitores iniciantes são aqueles que ainda gastam muito tempo no processo de decodificação das palavras, comprometendo a compreensão do que foi lido.</p>
<p><b>LEITOR FLUENTE</b></p>	<p>Na avaliação em larga escala da fluência em leitura, considerando-se como métrica o tempo de leitura de 60 segundos, observa-se que o estudante fluente já ultrapassou a esfera da leitura de quadros de palavras e de pseudopalavras, conseguindo ler com relativa fluidez, 65 ou mais palavras, com precisão superior a 90%, em sequências narrativas ficcionais de média extensão (entre 150 e 180 palavras).</p>	<p>São alunos que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, o que lhes permite dedicar mais esforços à compreensão do que estão lendo.</p> <p>Entretanto, a complexidade do texto, especialmente no que se refere à pontuação e à entonação, desempenha um papel muito significativo no desempenho em leitura dos estudantes deste padrão: textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou com maior extensão podem ser lidos sem respeito à pontuação ou sem entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo.</p> <p>Este pode ser considerado um perfil de alunos já alfabetizados, mas ainda não proficientes em leitura, uma vez que a proficiência é uma característica de leitores que não apenas localizam informações na superfície textual, mas são capazes também de realizar inferências com base no que leem.</p>

## RESULTADOS

Nos oito estados participantes da avaliação da fluência no âmbito da PARC, em 2021, participaram da avaliação, 1.187 municípios, 14.778 escolas e 236.067 estudantes, incluindo rede estadual e redes municipais. Nos quadros a seguir, são apresentados os resultados gerais de participação e de desempenho.

**Quadro 3 - Resultado geral - Participação**

Ano	Rede	Estudantes avaliados
2021	Pública	236.067
	Municipal	226.157
	Estadual	9.910
2019	Pública	107.203
	Municipal	95.995
	Estadual	11.208

Fonte: CAEd/UFJF.

**Quadro 4 - Resultado geral - Desempenho**

Ano	Rede	Pré-leitor - Total	Leitor iniciante	Leitor fluente
2021	Pública	<b>72,9%</b> (172.043 alunos)	<b>19,8%</b> (46.749 alunos)	<b>7,4%</b> (17.275 alunos)
	Municipal	<b>73,1%</b> (165.340 alunos)	<b>19,7%</b> (44.449 alunos)	<b>7,2%</b> (16.368 alunos)
	Estadual	<b>67,6%</b> (6.703 alunos)	<b>23,2%</b> (2.300 alunos)	<b>9,2%</b> (907 alunos)
2019 <sup>4</sup>	Pública	<b>52,4%</b> (56.145 alunos)	<b>34,4%</b> (36.845 alunos)	<b>9,8%</b> (10.542 alunos)
	Municipal	<b>53,2%</b> (51.040 alunos)	<b>34,1%</b> (32.751 alunos)	<b>9,3%</b> (8.967 alunos)
	Estadual	<b>45,5%</b> (5.105 alunos)	<b>36,5%</b> (4.094 alunos)	<b>14,1%</b> (1.575 alunos)

Fonte: CAEd/UFJF.

<sup>4</sup> Sobre a composição dos percentuais de alunos no perfil Pré-leitor na edição de 2019, consultar a NOTA TÉCNICA – Caracterização do perfil Pré-leitor na Avaliação da Fluência, edições 2019 e 2021, disponível no site da Associação Bem Comum.

**Quadro 5 - Resultado geral (2021) - Detalhamento do perfil Pré-leitor<sup>5</sup>**

Rede	Pré-leitor - Nível 1	Pré-leitor - Nível 2	Pré-leitor - Nível 3	Pré-leitor - Nível 4	Pré-leitor - Nível 5	Pré-leitor - Nível 6
Pública	<b>26,1%</b> (44.844 alunos)	<b>7,0%</b> (12.097 alunos)	<b>19,0%</b> (32.687 alunos)	<b>9,6%</b> (16.506 alunos)	<b>13,8%</b> (23.736 alunos)	<b>24,5%</b> (42.173 alunos)
Municipal	<b>26,1%</b> (43.125 alunos)	<b>7,0%</b> (11.627 alunos)	<b>19,1%</b> (31.591 alunos)	9,6% (15.838 alunos)	<b>13,7%</b> (22.688 alunos)	<b>24,5%</b> (40.471 alunos)
Estadual	<b>25,6%</b> (1.719 alunos)	<b>7,0%</b> (470 alunos)	<b>16,4%</b> (1.096 alunos)	<b>10,0%</b> (668 alunos)	<b>15,6%</b> (1.048 alunos)	<b>25,4%</b> (1.702 alunos)

Fonte: CAEd/UFJF.

## REFERÊNCIAS

CAEd/UFJF. Parceria pela alfabetização em regime de colaboração - PARC. Relatório consolidado. 2019.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O.; ARCAS, P. Sistemas estaduais de avaliação: interfaces com qualidade e gestão da educação. **RBPAE**. v. 31, n. 3. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.21573/vol31n32015.63800> . Acesso em: 12 nov. 2021.

<sup>5</sup> Em sua composição, a edição de 2019 não apresenta a segmentação dos níveis de pré-leitor.